

## A Escritura Literária das Mulheres Paraenses no Cânone Amazônico: tramas que marcam diferenças<sup>1</sup>.

*La Escritura Literaria de las Mujeres Paraenses en el Canon Amazónico: tramas que marcan diferencias.*

*Literary Writing of the Paraense Women in the Amazon Canon: plots that mark differences.*

**Eunice Ferreira dos Santos**

**Lilian Adriane dos Santos Ribeiro**

**Resumo<sup>2</sup>:** A produção literária de autoria feminina, ao longo da história social brasileira, em grande parte foi relegada, pelo discurso da crítica essencialista, a uma condição “periférica.” Em face dessa postura hegemônica, as escritoras paraenses, apesar de expressiva produção autoral em livros e periódicos, têm se defrontado com muitas dificuldades para que suas obras circulem nos espaços de formação de leitores e leitoras, sobretudo, nas instâncias universitária e escolar. Neste sentido, à luz da crítica feminista e de investigações realizadas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre Mulher e Relações de Gênero (GPEM/UFPA- Brasil), nesse artigo são abordados aspectos culturalmente institucionalizados que têm, no contexto amazônico, marginalizado a escritura das literatas paraenses.

**Palavras-chave:** Escritura. Mulheres. Cânone. Tramas. Diferenças.

**Resumen:** La producción literaria de autoría femenina, a lo largo de la historia social brasileña, quedó relegada en gran medida a una condición “periférica” por el discurso de la crítica esencialista. Frente a esta postura hegemónica, las escritoras de Pará, a pesar de la importante producción en libros y periódicos, han tenido muchas dificultades para que sus obras circulen en los espacios de formación de lectores/lectoras, sobre todo en las Universidades y en La educación secundaria. En este sentido, al amparo de la crítica feminista y de las investigaciones llevadas a cabo por el Grupo de Estudios e Investigación “Eneida de Moraes” sobre las Mujeres y Relaciones de Género (UFPA/GPEM-Brasil), en este artículo, abordaremos los aspectos culturales institucionalizados, que han marginalizado la escritura de estas literatas del contexto amazónico.

**Palabras clave:** Escritura. Mujeres. Canon. Tramas. Diferencias.

**Abstract:** The literary production of female authorship throughout social-Brazilian history was largely relegated by the discourse of essentialist critique to a “peripheral” condition. In the face of this hegemonic position, female writers, despite expressive authorial production in books and periodicals, have faced many difficulties to circulate their works in the spaces of formation of readers, mainly, in the university and scholastic instances. In this regard, in the light of feminist criticism and research carried out within the framework of the “Eneida de Moraes” Study Group on Women and Gender Relations (GPEM / UFPA- Brazil), this article approaches culturally-institutionalized aspects that, in the Amazonian context, have been marginalizing the writings of Pará’s female literates.

**Keywords:** Writing. Women. Canon. Plots. Differences.

<sup>1</sup> Em 2012, versão preliminar deste estudo foi publicada nos **Anais** do Congresso Internacional, Mas Igualdad. Redes para la Igualdad (Asociación Universitaria de Estudios de las Mujeres – AUDEM/Universidad de Sevilla/Espanha).

<sup>2</sup> Créditos de tradução especializada (título e resumo): Lílian Adriane Ribeiro (Espanhol); Renata Lima (Inglês)

**Eunice Ferreira dos Santos** – Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA-/Amazônia/Brasil). Doutora em Letras (UFMG- Brasil). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero (GPEM/UFPA-Brasil). E-mail: [efsantos47@gmail.com](mailto:efsantos47@gmail.com)

**Lilian Adriane dos Santos Ribeiro** – Licenciada em Filologia Portuguesa pela Universidade da Amazônia (UNAMA- Belém-Pará-Brasil). Doutora em Literatura Espanhola, com ênfase em Mulher, Comunicação e Escrituras (Universidade de Sevilla-Espanha). Pesquisadora do Grupo Escritoras e Escrituras (Universidade de Sevilla-Espanha). E-mail: [lidriany@hotmail.com](mailto:lidriany@hotmail.com)

## 1. Em algum Lugar da Crítica Feminista

Ao final da década de 1970, floresceram os estudos sobre a questão da mulher em diversos campos do saber. Desde então, e gradativamente, têm se registrado pesquisas voltadas para questionamentos que avaliam os discursos essencialistas em relação a este gênero. O debate daí originado abriu espaço para a inclusão de estudos sobre o percurso das escritoras brasileiras, sobretudo daquelas sem tradição literária. Neste sentido, contabiliza-se um expressivo estatuto científico, em curso nas universidades brasileiras e em grupos de pesquisas, objetivando, com base nas teorias pós-estruturalistas, desmistificar as rubricas ideológicas e conceituais que têm marginalizado a presença da mulher na literatura, assim também provocar uma releitura dos critérios utilizados pela crítica para legitimar a autoria feminina, enquanto produção cultural.

Entre essas discussões contemporâneas, são exemplares as de Constância Lima Duarte; Eló-dia Xavier; Heloisa Buarque de Hollanda; Ivya Alves; Margarete Prado Lopes; Rita Terezinha Schmidt; Luzilá Ferreira; Izabel Brandão; Helena Parente Cunha; Nadia Gotlib; Rita Schmidt; Norma Telles; Zahidé Muzart. De modo geral, o conjunto desses enfoques tem avaliado que as escritoras brasileiras ainda se ressentem dos resquícios discriminatórios remanescentes de uma tradição hegemônica.

Em conformidade com este movimento revisionista nacional, no âmbito do **Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre Mulher e Relações de Gênero (GPEM/UFGA)**<sup>3</sup> foram efetivados os estudos<sup>4</sup> *“Escritoras paraenses em prosa e verso: os protocolos de inserção da autoria feminina no cânone escolar de Belém/PA (SANTOS; ÁLVARES, 2005- 2007); Autoria Feminina na História Literária do Pará: diálogos com a educação básica (SANTOS; ÁLVARES, 2008-2010)*. Essas abordagens têm questionado as tramas canônicas no contexto amazônico<sup>5</sup> que inviabilizam a referida autoria acarretando muitas dificuldades para que a produção das literatas paraenses seja incluída na grade curricular dos cursos universitários de formação docente e nos programas escolares dos níveis de ensino da educação básica. De tal inquietação, configurou-se a necessidade de ser problematizado o lugar dessas mulheres nos programas de Literatura Brasileira (e de Língua Portuguesa) ofertados no curso de graduação em Letras e na Educação Básica (especificamente as séries do Ensino Médio e 5<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>. do Ensino Fundamental) - ambas instâncias consideradas *locus* de formação de leitores e de leitoras. No quadro geral dos enfoques citados, foram pontuados questionamentos acerca dos paradigmas que tornavam/tornam invisíveis tanto a escritura de Eneida quanto a de outras literatas paraenses.

## 2. Tramas que Marcam Diferenças

Na perspectiva de investigar cientificamente os protocolos de inclusão e/ou exclusão das escritoras paraenses, enquanto objeto de conhecimento no *locus* de formação docente e na escolarização básica, um dos procedimentos foi verificar, em três instituições de ensino superior situadas em Belém do Pará, que mediações teórico-metodológicas e culturais legitimavam/legitimam

<sup>3</sup> O GPEM tem presença acadêmica na UFGA desde 1994, integrado ao Diretório de Pesquisa do CNPQ. É coordenado pela Dra. Maria Luzia Álvares, uma das pioneiras dos estudos de mulher e gênero, no Pará.

<sup>4</sup> Participaram de ambas as pesquisas três bolsistas de iniciação científica, alunas do curso de graduação em Letras (UFGA): Nádia Santos (PARD /CNPq); Maria Cleide Pereira (voluntária) e Lilian Adriane Ribeiro (voluntária).

<sup>5</sup> Nessa perspectiva de estudos, também se incluem a pesquisa *Inventário das práticas e saberes das mulheres paraenses, no campo da Literatura e de outras artes -1870/1970 (ÁLVARES; SANTOS, 2001)*; e a *Tese de doutorado Eneida de Moraes: militância e memória (SANTOS, 2004)*.

a inserção de conteúdos sobre a produção literária de escritoras paraenses na grade curricular do Curso de Letras (Habitação em Língua Portuguesa e Literatura Vernácula). Nesse sentido, foram examinadas peças documentais de teor literário, cultural e didático, englobando programas de disciplinas, planos de curso, matrizes curriculares, ementários e bibliografias. Em seguida, foram realizadas entrevistas com docentes vinculados/vinculadas à Câmara de Literatura, incluindo: professores, professoras; coordenadores e coordenadoras de Colegiado; membros de comissões de leituras obrigatórias para o vestibular<sup>6</sup>.

A análise dos dados empíricos e documentais apontou, entre outros: ausência total de escritoras paraenses nas leituras obrigatórias do vestibular; incipiente inserção desses conteúdos nos planos de aula ou como exigência complementar de estudos acadêmicos (seminários, trabalhos de conclusão de curso, artigos, pesquisas, eventos científicos etc.), ressaltando-se eventuais referências à Eneida de Moraes, Maria Lúcia Medeiros, Lindanor Celina e Olga Savari; credenciamento de obras das literatas paraenses vinculado ao enquadramento/moldagem dessa escritura à qualidade de produção dos “grandes poetas /escritores/escritoras<sup>7</sup>” do *ranking* nacional, destacando-se nos relatos enfáticas citações aos escritores que fazem parte do cânone literário local, a exemplo: Inglês de Sousa, Dalcídio Jurandir, Haroldo Maranhão e Age de Carvalho.

Esses primeiros resultados demandaram verificar os reflexos dessa moldura ideológica na educação básica, especificamente nas práticas de leitura e estudos de textos relacionados à dosagem programática das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, abrangendo conteúdos de Expressão Amazônica<sup>8</sup>. Nessa intenção, foram realizadas entrevistas envolvendo: a) gestores de divisões de ensino das Secretarias de Educação (estadual e municipal); b) gestores pedagógicos atuando nas escolas pesquisadas; c) corpo docente e discente de seis escolas (01 federal, 03 estaduais, 01 particular e 01 municipal) nas quais foram registrados depoimentos de: I) vinte e cinco docentes ministrantes das disciplinas citadas e graduados, entre os anos 1995-2010, por uma das IES pesquisadas; II) oitocentos discentes (400 do Ensino Fundamental e 400 do Ensino Médio).

Dessas informações, constatou-se a respeito de estudos sobre conteúdos literários de autoria de escritoras paraenses:

**a) Em nível de gestão:**

- Incipientes referências à inclusão de tópicos literários de autoria de escritoras paraenses na dosagem programática, nos planos de aula, ementários e bibliografias;
- Ênfase, no caso do Ensino Médio, às leituras exigidas pelos processos seletivos das Instituições de Ensino Superior (IES).

**b) Em relação à prática docente:**

- História pregressa de ausência total e/ ou parcial, no currículo da graduação, de estudos/ leitura sobre autoria feminina paraense;
- Reiteração do discurso universitário quanto à preferência pelos autores canônicos incluídos nos programas do curso de graduação, inclusive os estudados por ocasião do vestibular;

<sup>6</sup> Ressalte-se que neste período ainda não estavam em vigor as determinações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referentes à grade de leituras para a prova de linguagens.

<sup>7</sup> Clarice Lispector e Raquel de Queiroz foram enfática e reiteradamente citadas como exemplo de “grandes escritoras do *ranking* nacional.

<sup>8</sup> Registra-se, aqui, o projeto de Lei nº 134/2001, de autoria da deputada Sandra Batista (PC do B), que “estabelece a inclusão do ensino da disciplina Literatura de Expressão Amazônica nos currículos do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Pará.”

- Prioridade quanto à seleção de escritores paraenses para exercícios de leitura e produção de textos nas práticas de sala de aula;
- Precária inserção de estudos sobre escritoras paraenses, para exercícios de leitura e produção de textos nas práticas de sala de aula;

**c) Em relação ao alunado (800 informantes):**

- Cento e vinte oito (65 do fundamental e 63 do médio) realizaram, em situação espontânea e/ou curricular, leitura de textos de escritoras paraenses;
- Precário acesso dos/das estudantes ao texto integral da obra ou a quaisquer outros instrumentos que consolidassem conhecimentos sobre a produção intelectual das autoras;
- Frequentes menções à falta de estímulo docente quanto à leitura e a estudos de textos de autoria de escritoras paraenses.

### 3. Para além dos Rituais Canônicos

Vários estudos são unânimes em afirmar que os silêncios historiográficos a respeito do que escreveram as mulheres é uma marca evidente da discriminação a que foram submetidas pelo julgamento estético da sociedade patriarcal. Nesse contexto, conforme se percebeu, a produção literária de autoria feminina paraense – em que pesem a tradição e o espaço geográfico, isto é: ser escrita de mulher e do norte do Brasil – ainda carece, para ser incluída nas agendas de leituras, de uma legitimação vinculada aos padrões estéticos e temáticos dos cânones universitário e escolar.

No caso em estudo, a invisibilidade dessa produção tem sido reforçada, entre outras, pelas frequentes ausências e rasuras de registros no âmbito da formação docente, com visíveis reflexos desse *déficit* intelectual na formação do alunado dos níveis de ensino fundamental e médio. Tal estatuto canônico também é contributivo para a sobrevalorização das obras dos escritores renomados e, em contrapartida, o desconhecimento do legado cultural das mulheres entre o contingente de leitores e de leitoras em formação.

Como se vê, o lugar das escritoras paraenses na educação básica, considerando as escolas pesquisadas, está na razão direta do discurso produzido no *locus* de formação docente, isto é, nas instituições de ensino superior. O exame da questão revelou que essas subjetividades, de algum modo, determinam, ou não, omissões de referências à escritura das mulheres paraenses nos programas e práticas de ensino de duas disciplinas-chave do currículo escolar: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Entretanto, essa posição "periférica" a que o discurso universitário e escolar – amparado em padrões estéticos culturalmente institucionalizados – relegou a escrita das autoras paraenses tem provocado um contradiscurso das pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas Eneida de Moraes sobre Mulher e Relações de Gênero (GEPeM), questionando os parâmetros seletivos que colocam no anonimato essa produção intelectual. A réplica a tal neutralização intenciona tornar visível a contribuição das mulheres paraenses à memória cultural do Pará.

Nesse propósito, contabilizam-se, entre os avanços práticos das pesquisas referidas, agendas de intervenção direcionadas ao ensino em nível de graduação e pós-graduação; e eventos extensivos à formação inicial e continuada de docentes que atuam na educação básica. Acredita-se que tais ações, no quadro geral dessas intervenções, tendem a questionar tal rasura historiográfica e incentivar a formulação de referenciais teórico-metodológicos que subsidiem as práticas de ensino – ato



pedagógico e político determinante na formação de modelos identitários repassados, entre outros, pelas instituições escolares – estimulando uma revisão dos paradigmas que determinam a inclusão ou exclusão da escritura das mulheres paraenses, no ensino fundamental e médio.

De igual modo, pressupõe-se a necessidade de que o referido legado cultural – ainda desconhecido ou visto com ressalvas pelo cânone universitário e o escolar – seja reeditado e estudado, uma vez que, em grande parte, encontra-se no anonimato dos arquivos, das bibliotecas e das edições esgotadas. Diante dessa constatação, ensaja-se a possibilidade de promoção e reconhecimento desses percursos literários, por meio do restabelecimento, da divulgação e da restauração dos acervos existentes (éditos e/ou inéditos), de modo que os resultados possam tornar visível esse *corpus* textual produzido no contexto amazônico, haja vista que os “rituais de consagração” de um/uma escritor/escritora se fazem pelo exame de suas contribuições inseridas na poética e no pensamento cultural da época, assim também pelo estudo, divulgação e publicação de sua obra e vida intelectual<sup>9</sup>.

Nessa perspectiva e no propósito de inserir essa autoria no rol da literatura paraense, em particular, e da literatura brasileira, em geral, algumas ações têm sido executadas /efetivadas por meio do GT *Gênero, Arte, Literatura*, vinculado ao GEPEM. A exemplo, o **Projeto Cultural Casa da Escritora Paraense (CASAIEPA)**.

### 3.1. Casa da Escritora Paraense (CASAIEPA).

A CASAIEPA é um projeto cultural<sup>10</sup> coordenado pelas professoras Eunice Ferreira dos Santos e Maria Luzia Álvares. Foi criado em 2007 e, considerando o expressivo acervo reunido durante as pesquisas citadas, tem como objetivos guardar, preservar e divulgar a obra intelectual e literária (édita e/ou inédita) das/sobre escritoras paraenses, que pertenceram ou que sejam relacionadas a essas literatas. Assim também, abrigar acervos literários e/ou museológicos doados por terceiros e/ou reunidos em pesquisas sobre a autoria feminina paraense.

Em razão do que se propõe enquanto núcleo de preservação e divulgação do patrimônio literário e cultural produzido pelas escritoras paraenses, a CASAIEPA/GEPEM tem sob custódia um acervo contendo cerca de 8500 peças documentais arquivadas em vários suportes de armazenamento, tais como: digitalizados, impressos, manuscritos, fotografados, gravados, microfilmados, audiovisual etc. No conjunto desse acervo, contabilizam-se: a) biografias e antologias comentadas; b) livros; c) coleções compostas de mostra textual esparsa e publicada em periódicos (exemplares fac-similados e em CD); d) documentação audiovisual (fotografias, DVD, gravações); e) memória oral (entrevistas, depoimentos); f) manuscritos; g) documentos sigilosos; h) registros pessoais (certidões, bilhetes, cartas, postais); i) inventários analíticos sobre as escritoras (artigos, notícias, comentários, reportagens).

Didaticamente, esse acervo está organizado no formato de Memorial<sup>11</sup>, num total de treze

<sup>9</sup> Sobre os fatores que contribuem para a idealização ou a distorção da imagem do/da escritor/escritora, consultar: SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica Cult.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p.111-120.

<sup>10</sup> Originalmente, a CASAIEPA foi concebida para ser um Museu institucional com objetivo de abrigar acervos literários e museológicos, doados por terceiros e/ou reunidos em pesquisas, sobre as escritoras paraenses. Neste sentido, -- e em razão de sua finalidade de ser um centro de memória depositário do legado produzido pelas mulheres e sua contribuição à história literária do Pará -- seria um espaço cultural com gerência compartilhada, logística metodológica e arquitetura física de modo a oportunizar espaços para programas educativos, difusão cultural, pesquisa e documentação. Entretanto, em razão de entraves financeiros incluindo falta de patrocínio institucional, a proposta foi modificada para o formato de projeto cultural mantendo-se: os objetivos de guardar, preservar e divulgar a obra intelectual e literária (édita e/ou inédita) das/sobre escritoras paraenses; e como princípio norteador a relação entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

<sup>11</sup> Esse acervo pode ser consultado na sede do GEPEM/UFPA, mediante agendamento prévio.

volumes<sup>12</sup> referentes às setenta escritoras paraenses catalogadas durante a coleta de dados das pesquisas “*Escritoras paraenses em prosa e verso: os protocolos de inserção da autoria feminina no cânone escolar de Belém/PA* (SANTOS; ÁLVARES, 2005- 2007; *Autoria Feminina na História Literária do Pará: diálogos com a educação básica* (SANTOS; ÁLVARES, 2008-2010).

Além disso, mediante os objetivos de prolongar a vida útil desse patrimônio, promover sua divulgação e consolidar a presença da mulher na literatura e na memória cultural do Pará, regularmente são implementadas práticas preventivas para evitar a deterioração e/ou extinção dos acervos, a exemplo: a) reparos e consolidação do suporte; b) reformatação de documentos (digitalização, fac-símiles, fotocópia, escaneamento etc.); c) coleta e/ou aquisição de dados em caráter permanente; d) procedimentos adequados de exposição, acesso, manuseio e empréstimos.

Em adição a essas práticas preventivas, também são realizadas atividades de capacitação em modalidades diversas e itinerantes. Nesta intenção, por meio do projeto complementar **Escritoras Paraenses na Escola: recepção de leitura**, a CASAIEPA promove ações acadêmicas no formato de minicursos, contabilizando-se nessa série dois minicursos em andamento:

**a) Diálogos sobre corpus literário de mulheres paraenses.** Esse evento objetiva problematizar, por meio de sessões de estudos e discussões acadêmicas, os paradigmas culturalmente institucionalizados que têm inviabilizado a escritura literária das mulheres paraenses.

**b) Escritoras Paraenses em Prosa e Verso: enfoque científico na educação básica.** Nesse evento, pretende-se proporcionar a docentes e a graduandos/graduandas que atuam/atuarão nos níveis de ensino fundamental e médio, especificamente nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Linguagem, subsídios metodológicos interdisciplinares e transversais para elaboração e aplicação de projeto de ensino com enfoque de iniciação científica, de modo que o alunado da educação básica possa exercitar, entre outras, atividades de coleta de dados por meio de entrevistas, fotografias etc., assim também exercícios de catalogação, elaboração de glossário, leitura de acervos literários (prosa e verso) referentes às escritoras paraenses.

## À GUIA DE CONCLUSÃO

Em relação às metas da CASAIEPA, são previstos eventos sobre:

**a)** Agendas de intervenções pedagógicas, em nível de extensão focalizando a autoria feminina paraense e objetivando:

- Formação continuada de docentes ministrantes das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, na educação básica;
- Oficinas pedagógicas ofertadas para o alunado de 5<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>. série e Ensino Médio;

**b)** Extensão da pesquisa a outros municípios paraenses de modo a:

- Contemplar/incentivar pesquisas sobre escritoras sem tradição literária;
- Subsidiar a continuidade desses estudos no Pará e, conseqüentemente, na Região Norte.
- Publicação dos resultados em eventos, periódicos e coletâneas.

<sup>12</sup> Inclui-se também neste acervo o de Eneida de Moraes reunido por Eunice Santos entre os anos 2000-2004.

## REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, Maria Luzia; SANTOS, Eunice Ferreira dos (Coordenadoras). Inventário das práticas e saberes das mulheres paraenses, no campo da Literatura e de outras artes (1870-1970). *Projeto de pesquisa*. Belém: GEPEM, 2001 (digitado).
- ARAÚJO, Monique Cunha de. A literatura vista da margem: os heróis pós-estruturalistas. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 165, Fevereiro, 2015.
- BRANDÃO, Izabel; ALVES, Ivya (Org.). *Retratos à margem: antologia de escritoras das Alagoas e da Bahia (1900-1950)*. Maceió/AL: EDUFAL, 2002 (Coleção Mar & Sol).
- BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (Orgs.). *Refazendo nós*. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2003.
- DUARTE, Constância Lima. A mulher e a literatura. In.: *Mulher: cinco séculos de desenvolvimento na América-capítulo Brasil* / Sylvia Maria Venturoli Auad (Organizadora). Belo Horizonte, MG: Centro Universitário Newton Paiva, 2000.
- DUARTE, Constância Lima; DUARTE, Eduardo de Assis; BEZERRA, Kátia da Costa (Orgs.). *Gênero e representação na literatura brasileira*. Belo Horizonte: UFMG, 2002 (Coleção Gênero e Literatura, v. 2).
- FERREIRA, Luzilá Gonçalves. *Illuminata*. Recife, PE: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2012.
- GOTLIB, Nadia Battella. A literatura feita por mulheres no Brasil. In: BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (Orgs.). *Refazendo nós*. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2003., p. 20-65.
- LOBO, Luiza. El nuevo milênio y la reconstrucción del cânon en la literatura latinoamericana de mujeres. In.: *Revista Mulheres e Literatura*, Rio de Janeiro, vol.3, p.1-12, 2000.
- LOPES, Alice Casimiro. *Ainda é possível um currículo político?* In: LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alícia. Diálogos curriculares entre Brasil e México (Org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014 a, V.1, p. 43-62.
- LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. *Motivos de mulher na Amazônia: produção de escritoras acreanas no século XX*. Rio Branco, AC: EDUFAC, 2006, 421p.
- LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. *As vozes femininas da floresta*. Rio Branco, AC: Fundação Elias Mansour, 2008, 133p.
- MACEDO, Elizabeth. *Currículo: cultura, política e poder*. Currículo sem Fronteiras. Porto Alegre, V.6, n. 2, p.98-113, 2008.
- MARIANO, Silvana Aparecida. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. *Rev. Estud. Fem.* vol.13 n.3 Florianópolis Sept./Dec. 2005 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300002>
- MUZART, Zahidé (Org.). *Escritoras brasileiras do século XIX*. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNIS, 2000.

NASCIMENTO, Maria de Fátima. *Olga Savari: anotações de vida e obra*. Belém: UFPA, 2006 (digitado e CD-ROM).

NIGRO, Rachel. *Foucault e a crítica feminista pós-estruturalista*. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 21, n. 31, p. 45-60, fev. 2012. ISSN 0104-6675. Disponível em: <<http://oquenosfazpensar.fl.puc-rio.br/index.php/oqnfpp/article/view/361>>. Acesso em: 21 maio 2018.

PETERS, Michael. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença*. Uma introdução. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Autêntica: Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, Eunice Ferreira dos. *Eneida de Moraes: militância e memória*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004, 300p. (Tese, Doutorado em Literatura Comparada).

SANTOS, Eunice Ferreira dos. ÁLVARES, Maria Luzia. *Escritoras paraenses em prosa e verso: os protocolos de inserção da autoria feminina no cânone escolar de Belém/PA*. Projeto de pesquisa. Belém: UFPA. 2005-2007(digitado).

SANTOS, Eunice Ferreira dos. ÁLVARES, Maria Luzia. *Autoria feminina na história literária do Pará: diálogos com a educação básica*. Projeto de pesquisa. Belém: UFPA. 2008-2010 (digitado).

SAVARY, Olga (Org.). *Poesia do Grão-Pará: antologia poética*. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

SCHMIDT, Rita. *Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina*. In: NAVARRO, Márcia (Org.). *Rompendo o silêncio. Gênero e literatura na América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p. 182-189.

SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p.111-120.

TELLES, Norma. *Escritoras, escritas, escrituras*. In: DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 401-442.

XAVIER, Elódia. *Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória*. In: *Revista mulheres & literatura*., Rio de Janeiro, vol. 3, p. 1-8, 2000.